

Amazona amazonica (Linnaeus, 1766)

Psittaciformes, Psittacidae

Nomes vernaculares

Curica, papagaio-grego, papagaio-do-mangue.

Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

Justificativa

Possui distribuição restrita, associada às matas secas do norte e noroeste do Estado e às matas de baixada do litoral centro-sul.

Situação em outras listas

IUCN (2008): não citada; Brasil (2005): não citada; São Paulo (1998): NT; Minas Gerais (2007): não citada; Rio de Janeiro (1998): não citada; e Paraná (2004): não citada.

Distribuição e habitat

Ocorre da Colômbia até o Paraná (Juniper & Parr, 1998). No Estado, está restrita à porção norte e noroeste, onde utiliza principalmente as matas secas. Existe uma população em Peruíbe (Martuscelli, 1995), dois grupos em Itanhaém e alguns indivíduos na Praia Grande, localidades do litoral centro-sul do Estado (Fabio Schunck *obs. pess.* & Bruno Lima *in litt.*, 2008). No litoral, está associada à floresta ombrófila densa (mata de baixada), restinga arbórea, caxetal e áreas de mangue do Rio Preto e Branco, em Itanhaém.

Presença em unidades de conservação

Reserva Biológica de Sertãozinho, Estação Ecológica de Paulo de Faria e Área de Preservação Ambiental Federal Cananeia-Iguape-Peruíbe.

Biologia da espécie

Muito parecido com o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), porém é diferenciado pelo encontro verde ou amarelo da asa, laranja na base da cauda, azul na cabeça e amarelo nas bochechas. Alimenta-se de sementes e frutos. Vive em casais e são observados em grupos nas áreas de dormitório (Willis e Oniki, 2003). Esta espécie foi registrada recentemente na cidade de São Paulo (Silveira *et al.*, 2006), inclusive um casal entre *Amazona amazonica* e *Amazona aestiva* foi observado com filhotes (híbridos; Pongiluppi & Schunck, 2007). A ocorrência destes

papagaios pode ser atribuída a escape de gaiola ou mesmo introdução. Em Itanhaém já foi observada junto com o papagaio-de-cara-roxa, *Amazona brasiliensis* (Bruno Lima *in litt.*, 2008).

Ameaças

Destruição dos últimos remanescentes de mata seca do norte e noroeste paulista. Em Peruíbe, Itanhaém e Praia Grande, a especulação imobiliária e o crescimento desorganizado das cidades em direção às áreas naturais existentes. A captura para o comércio ilegal é pouco significativa.

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de mata seca da região norte e noroeste do Estado e nas áreas de mata de baixada (floresta ombrófila densa), restinga arbórea, mangue e caxetal da região de Peruíbe, Itanhaém e Praia Grande; levantamento de informações sobre a história natural desta espécie.

AUTOR: Fabio Schunck

